

humanitas



Vol. LXII
2010

No estudo dos diálogos a que, no início, se fez referência, entre a arte contemporânea e a literatura e cultura clássicas e entre a arte, neste caso cinematográfica, e a literatura, este livro é um precioso instrumento de trabalho. Tanto mais que tem por base uma das obras-primas da cinematografia e um dos seus nomes de referência.

CARLOS ASCENSO ANDRÉ

DEMÓSTENES, *Discursos ante la Asamblea*, Edición de Felipe G. Hernández Muñoz, Akal/Clásica, 2008, ISBN 978-84-460-1807-0

Com provas dadas no estudo da oratória grega, particularmente Demóstenes, Felipe Hernández Muñoz apresenta-nos uma boa tradução de 13 discursos demosténicos.

A Introdução aparece dividida em 8 partes. Na primeira, intitulada “Demóstenes: perfis biográficos e históricos”, o autor começa por situar Demóstenes no contexto social da época: apresenta nomes de outros oradores, filósofos, narra episódios precedentes na história de Atenas. Em grande parte do restante texto que conclui este primeiro subcapítulo, o professor da Complutense de Madrid dá-nos boas referências biográficas da vida de Demóstenes: desde os primeiros passos em *Contra Áfobo* (discurso privado), passando pelos discursos políticos diante dos tribunais até aos discursos mais contundentes de luta contra Filipe. Depois de ser proposto para uma coroação pública, que levou o seu rival, Ésquines, a acusar o processo de ilegalidades, vê-se envolvido num caso de suborno, caso pelo qual é julgado. Escapa a exílios e condenações em Atenas, acabando por vir a morrer mais tarde.

Em “Los Discursos ante la Asamblea”, parte 2, Muñoz categoriza 3 tipos de discursos de Demóstenes: *demegorias* (políticos), *demósioi* (judiciais de assunto público) e *idiotikoí* (privados). O autor tem em conta que é difícil identificar quais os discursos autênticos de Demóstenes e qual a sua cronologia, mas serve-se da crítica filológica para explicar a sua análise, formulando um breve contexto histórico sobre cada discurso.

Em “Pensamento y estilo”, parte 3, em traços gerais, o autor apresenta uma resenha da actuação de Demóstenes perante a ameaça macedónica – lutar para que Atenas seja, juntamente com as outras cidades, um lugar de liberdade, “cooperação e amizade”. É influenciado e comparado a Platão,

Tucídides, Hipócrates e Péricles – Platão pelos pressupostos ideológicos da polis, propostos na *República*; Tucídides não só pela linguagem, como também pelo exemplo que passa sobre o poder imperialista na sua *Guerra do Peloponeso*; Hipócrates por poder “curar” das enfermidades da polis; e Péricles, pelo próprio Demóstenes a ele se assemelhar – um líder. Quanto ao estilo, o autor elenca numerosíssimas figuras retóricas sublinhando a mestria de Demóstenes na utilização da língua grega.

Em “Utopía y realidad en el pensamiento político de Demóstenes”, parte 4, vemos que a realidade em Demóstenes é o ser “defensor convencido de la polis griega”; utopia é saber as políticas expansionistas e imperialistas de Filipe. No entanto, muito bem observado por Felipe Muñoz, as situações invertem-se e a expansão do filho do Macedónio é uma realidade, enquanto que os esforços de Demóstenes pela sobrevivência livre da Grécia parecem uma utopia.

Antes mesmo de discutir o assunto da parte 5, “Pervivencia. Demóstenes en España”, Felipe Muñoz descreve brevemente a influência de Demóstenes nos séculos seguintes. A partir da sua morte, passando pela época áurea de Alexandria quando os seus textos são recuperados, até ao século XX, Demóstenes é um símbolo da luta pela liberdade. A sua figura e textos são aproveitados para qualquer tipo de luta, cuja manipulação é também uma realidade. Sobre a presença de Demóstenes em Espanha, a primeira publicação data de 1759, tendo o autor cuidado de perguntar-se a razão. Avança, contudo, a explicação onomástica: o rei Macedónio, Filipe, usa do mesmo nome de 5 reis espanhóis. É só a partir de 1606, com Pedro de Valência, que é publicada a primeira tradução manuscrita conservada em espanhol. Muñoz continua a sua exposição fazendo referência a várias traduções, hoje perdidas, que acompanharam o devir e a história de Espanha, afirmando que o estudo dos textos demosténicos tem os seus “altibajos”.

Em “La trasmisión del texto. Los manuscritos españoles. Nuestra traducción”, parte 6, Felipe Hernández Muñoz discute o conteúdo dos manuscritos dos textos de Demóstenes. Acrescenta ainda que se serve da edição de Dilts (Oxford, 2002⁴⁸) para a presente tradução, embora, em nota, explique quando dela se aparta. Por fim, tece considerações finais sobre a sua própria tradução e investigação.

As partes 7 e 8 são dois conjuntos de bibliografia: o primeiro é a bibliografia citada completa, e o segundo, muito útil, é a bibliografia específica de cada texto.

No segundo capítulo, estão reunidas as traduções, que se mantêm bastante fiéis ao texto grego, de leitura muito acessível. Apenas se aponta uma imperfeição no capítulo dos textos. Ao cimo, as páginas pares apresentam o título do livro e as ímpares o nome do capítulo geral: sugeria-se que fosse apresentado, numa das páginas, o nome do discurso para que, numa consulta, se possa identificar rapidamente qual é.

ELISABETE SANTOS

EURÍPIDES. *Tragedias I*. Introdução geral de Maria de Fátima Sousa e Silva. Introdução, tradução do grego e notas de Carmen Leal Soares, Nuno Simões Rodrigues, Maria Helena da Rocha Pereira e Cláudia Raquel Cravo da Silva. Biblioteca de Autores Clássicos, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2009, 363 pp.

La Biblioteca de Autores Clásicos de la Facultad de Letras de la Universidad de Coimbra ha emprendido la importante tarea editorial de ofrecer traducciones al portugués actualizadas y filológicamente irreprochables de la tragedia clásica. El primer volumen recoge cuatro de las más significativas obras de Eurípides, y pone al alcance de un amplio público de lengua portuguesa una versión que, sin renunciar a la precisión del texto original, recupera los valores poéticos de una obra que mantiene vigentes sus notas distintivas. Este primer tomo incluye el *Cíclope*, *Alceste*, *Medea* y *Heraclidas*. La introducción general del volumen está a cargo de Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra) y la traducción, así como la introducción particular a cada tragedia y las notas, corresponden, respectivamente, a Carmen Leal Soares (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Maria Helena da Rocha Pereira (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) y Cláudia Raquel Cravo da Silva (Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). El emprendimiento merece un amplio elogio por el rigor con que ha sido volcado el original griego al portugués, por las notas abundantes y eruditas, por la introducción general (que plantea un adecuado panorama de la carrera teatral de Eurípides) así como por las introducciones a cada tragedia, precisas y atinadas, con bibliografías actualizadas y significativas.